

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Fabiana Benine
Mariângela Pisoni Zanaga

Resumo: Apresenta a organização da informação em portais de bibliotecas universitárias buscando identificar variáveis comuns, específicas e aplicadas. A pesquisa é caracterizada como estudo de caso descritivo, na qual a amostra é intencional, uma vez que os dois portais selecionados fazem parte da Biblioteca Digital da Comunidade de Aprendizagem da Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior (CVA-RICESU). A coleta dos dados se deu por meio de um roteiro elaborado com base na literatura técnico-científica que contemplou três aspectos, a saber: a estrutura organizacional, os serviços e os produtos. Após a coleta e discussão dos dados, observou-se que as informações nesses portais não estão organizadas segundo a hierarquia informacional dos aspectos analisados, além de não diferenciarem serviços de produtos.

Palavras-chave: Organização da informação; Portais da web; Bibliotecas universitárias.

1 INTRODUÇÃO

Com as constantes evoluções da tecnologia da informação e da comunicação e com as alterações que causam um grande impacto nas bibliotecas universitárias, algumas áreas de conhecimento passaram a reavaliar seus produtos e seus serviços para melhor atender ao usuário.

Como descreve Cunha (2000), as redes computacionais e as bases de dados existentes nas bibliotecas universitárias podem ser consideradas como um “servidor de conhecimento”. Com os serviços e produtos que são disponibilizados na rede, é possível a criação, a

preservação, a transmissão ou até mesmo, a aplicação de conhecimento sob qualquer forma solicitada em qualquer localidade.

Observadas as características de criação, preservação, transmissão e aplicação do conhecimento, é pertinente investigar as relações existentes na organização da informação dos conteúdos informacionais encontrados nos portais das bibliotecas universitárias, visto que esse tipo de informação é de interesse da comunidade.

Os portais das bibliotecas universitárias oferecem cada vez mais serviços e produtos, porém, tanto a ferramenta tecnológica como a organização da informação deve estar em sintonia, a fim de que as informações tenham um resultado satisfatório e de qualidade para os usuários. Os profissionais da informação ao criar e adaptar os serviços e os seus produtos são responsáveis pela organização das informações disponibilizadas nos portais.

Este trabalho visa contribuir junto aos profissionais da área de biblioteconomia e, principalmente, da Ciência da Informação, e também auxilia a todos aqueles que se dedicam a organizar as informações em portais de bibliotecas universitárias brasileiras.

A Ciência da Informação tem muito a contribuir com este estudo, visto que a estrutura informacional do portal tem que ser clara e objetiva aos seus usuários.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM MEIO ELETRÔNICO

A organização da informação, como define Dias (2006, p. 67) é a “função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou descrição do conteúdo)”. Essa atividade resulta na produção de fichas, catálogos, índices, dentre outros, cujas representações documentárias são descritas em sistemas de informação, que visam facilitar a manipulação dos dados para recuperar a informação no sistema.

Almeida e Bax (2003) explicam que há diversas técnicas de organização da informação, as quais contribuem na busca por melhorias no tratamento de dados e, conseqüentemente, para a sua disseminação, dentre eles, os arquivos de autoridade, glossários e dicionários facilitando a estrutura informacional contidas nos portais das bibliotecas universitárias.

Como descreve Montes de Oca Sánches de Bustamante (2004) “a organização da informação é o processo onde se dispõe e ordena a seqüência dos elementos que integram o conteúdo de um sitio na web”. Entretanto, é necessário que haja uma estrutura informacional e uma hierarquia bem definida.

As estruturas hierárquicas da organização da informação nesses sítios na web apresentam uma função fundamental dentro do sistema de navegação, pois os índices e os meios de rotulagem/etiqueta facilitam a busca de informações na Internet. Como exemplos dos esquemas mais utilizados nesses sítios, encontram-se os esquemas alfabéticos, os cronológicos e os geográficos (MONTES DE OCA SÁNCHESES DE BUSTAMANTE, 2004).

Os esquemas alfabéticos de organização da informação são, predominantemente, os dicionários e as enciclopédias, por se encontrarem em ordem alfabética. Os cronológicos determinam os variados tipos, como, por exemplo: periódicos, arquivos de revistas, programas televisivos, dentre outros, ordenados conforme a sucessão de período ou tempo. Por fim, os esquemas geográficos se definem em lugares, estados, características culturais, econômicas, políticas, entre outros.

Os esquemas de navegação têm como princípio básico a organização das informações disponíveis nos sítios da web com o intuito de reuni-las para facilitar a busca por informações. Dessa forma, os sistemas de navegação foram desenvolvidos para auxiliar os usuários tornando mais fácil a navegação com organização estrutural dos seus conteúdos. Para tanto, as informações

disponibilizadas na web devem seguir modelos, formatos e padrões denominados de metadados.

Os metadados são aplicados em registros eletrônicos para a descrição de um documento. Os seus protocolos, padrões e formatos tendem a facilitar a busca de informação no meio digital, evitando assim, a duplicidade de informações e um re-trabalho das informações existentes. Os metadados têm como objetivo primordial identificar e descrever o documento em registros eletrônicos, como citam Alves e Souza (2007, p. 22), “[...] são adotados procedimentos técnicos de catalogação, indexação e categorização dos conteúdos informacionais, o que possibilita a integração de fontes diversificadas e heterogêneas de informação”.

A Ciência da Informação, ao utilizar-se dos seus métodos sistemáticos e, ao atuar no tratamento dessas informações disponibilizadas nos portais das bibliotecas universitárias ajuda a suprir os interesses de instituições e profissionais da área que estejam trabalhando com a temática abordada por este trabalho.

3 PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A web é um ambiente totalmente dinâmico o que ocasiona constantes transformações interligadas construindo as mais diferenciadas páginas sobre qualquer tipo de assunto, possui características próprias, como formato de letras, linguagem, imagens, vídeos, o que as torna personalizadas atraindo um público cada vez mais diversificado e exigente.

Pereira e Bax (2002) explicam que, no princípio, eram utilizados conceitos de sites e home-page para designar as informações disponibilizadas na web, de forma que as pessoas poderiam obter informações tanto profissionais quanto pessoais.

Um site ou website é um conjunto de documentos com linguagem no formato HTML. A diferença entre websites e portais está relacionada a um conjunto maior de documentos e aplicativos de diferentes sites. Enquanto que os websites estão relacionados com

um conjunto menor de documentos em textos cujo formato encontra-se em HTML.

Os aplicativos são integrados também a outras funções, como as comunidades virtuais, chats em tempo real, listas de discussões, entre outros. A inclusão de novas categorias de busca nos sites, trouxe uma nova concepção denominadas, portais, que têm como função contribuir com a sociedade e também com empresas tanto privadas quanto públicas.

Segundo Dias (2001, p. 52), o portal é um “aplicativo capaz de proporcionar aos usuários um único ponto de acesso a qualquer informação necessária aos negócios, esteja ela dentro ou fora da corporação”.

Para López Carreño (2007), a definição de portais é dada pela concentração de informações e serviços em uma mesma página, na web. Ainda, conforme o autor, os portais de bibliotecas universitárias são entendidos como um conjunto de informações agrupadas com o intuito de oferecer produtos e serviços relacionados à sua comunidade em geral. Nesses portais, encontra-se uma vasta quantidade de benefícios e serviços e, na maioria deles, os serviços são gratuitos e visam a agrupar uma quantidade maior de usuários.

A seguir, estes três aspectos serão abordados, conceituando-os e enumerando componentes relativos a cada um deles.

3.1 Estrutura da Biblioteca Universitária em Portais

Para assimilar todos os processos de uma biblioteca é necessário entender a sua estrutura enquanto instituição social. Toda organização é planejada com o propósito de atingir os objetivos específicos voltados para a sua comunidade e, a biblioteca universitária visa contribuir também com a Instituição de Ensino Superior na qual está inserida (FERREIRA, 1980, p. 13).

Quanto à organização e à estrutura, as bibliotecas universitárias podem ser bibliotecas isoladas ou sistemas de bibliotecas. A biblioteca isolada é a única existente na universidade,

enquanto os sistemas de bibliotecas são um conjunto de bibliotecas de uma mesma instituição, administradas em comum.

A estrutura de uma biblioteca universitária ou de um sistema de bibliotecas universitárias em portais contempla: missão, regulamento, organização do Sistema, coordenação, unidades setoriais. Além disso, as atividades desenvolvidas podem compreender as áreas de desenvolvimento de coleções, processamento técnico e atendimento ao público, dentre outras atividades.

Além da rotina técnica de uma biblioteca, incluem-se outras atividades, como: operação de equipamentos audiovisuais, manutenção de cadastro de outras instituições, coleta de dados estatísticos, dentre outros, relacionados às áreas de atuação da biblioteca.

3.2 Serviços ofertados em Portais de Bibliotecas Universitárias

Serviços de informação, segundo Vergueiro (2002, p. 9), devem “fornecer a informação correta no momento certo ao usuário”. Com base nisso, os portais das bibliotecas universitárias tendem a se preocupar sempre em fornecer ao seu usuário os seus serviços o mais rápido possível. Entretanto, para que isso ocorra é de extrema importância a organização da informação nos portais para satisfação de seus usuários.

Para López Carreño (2004), as bibliotecas universitárias suprem, eficazmente, as necessidades informativas dos usuários, pois, por meio dos portais, é possível oferecer serviços mais elaborados. Entretanto, os serviços oferecidos pelas bibliotecas são complexos e nem sempre pode satisfazer aos usuários.

Os serviços ofertados pelos portais das bibliotecas universitárias são praticamente iguais aos oferecidos nos seus espaços físicos, como: renovação, reservas, busca bibliográfica dentre outros, com uma ressalva, os serviços disponibilizados nos portais são feitos em qualquer horário independentemente da sua

localidade. Nesse sentido, por mais que os serviços sejam parecidos, os mesmos não sofrem interferência dos horários administrativos das bibliotecas universitárias.

3.3 Produtos ofertados em Portais de Bibliotecas Universitárias

Os autores Drabesntott e Burman (1997) definem produtos em bibliotecas universitárias como “porções de materiais impressos compartilhando com artefatos digitais. Na verdade, a primeira geração de itens digitais nada mais é do que reprodução digitalizada de objetos físicos”. Dessa forma, produto é um objeto que pode ser manuseado. Já para Andrade et al. (2002), o principal produto das bibliotecas universitárias, foi o da automação dos catálogos, que obteve um grande avanço nas últimas décadas.

O produto é resultado de uma atividade que possibilita ao cliente receber um bem material concreto, podendo assim ser tocado e visto (VERGUEIRO, 2002).

Para Andrade et al. (2002, p. 3), o principal produto das bibliotecas universitárias são os catálogos. Normalmente, os catálogos “on-line” estão disponibilizados nos portais com acesso livre, e seus dados são compartilhados com outras instituições.

Nos últimos anos, as bibliotecas começaram a fazer parte de consórcios, redes de cooperação contribuindo e tendo acesso à informação compartilhada.

Os produtos de uma biblioteca universitária podem ser gerados por suas diversas áreas de atuação e pelas diferentes atividades desenvolvidas por elas, podendo-se citar: desenvolvimento de coleções (cadastros e lista de novas aquisições), processamento técnico (catálogo on-line, bases de dados, bibliotecas digital e virtual), atendimento ao público (levantamento bibliográfico, manual para normalização de trabalhos acadêmicos) e dentre outros produtos ofertados pelos portais.

Nesse sentido, os portais de bibliotecas universitárias possuem diferentes e diferenciados produtos oferecidos para a sua

clientela, podendo assim, utilizar os mais variados recursos tecnológicos.

4 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PORTAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para identificar os parâmetros empregados na organização da informação em portais de bibliotecas universitárias e também das variáveis comuns e específicas adotadas para o mesmo fim, foram consultados dois portais de bibliotecas universitárias integrantes da Comunidade Virtual de Aprendizagem da Rede das Instituições Católicas do Ensino Superior (CVA-RICESU). Essa rede é composta por 13 bibliotecas universitárias e, dentre elas, foram selecionados dois portais de Universidades Católicas, com o título de Pontifícia.

A análise dos portais foi realizada por meio de um roteiro elaborado com base na literatura, observando três aspectos: a estrutura organizacional dos sistemas de bibliotecas universitárias e suas particularidades; os serviços prestados e, por último, os produtos oferecidos pelos mesmos.

Verificou-se que há falhas na organização de informações nos portais de bibliotecas universitárias levando em consideração a estrutura, os serviços e os produtos que são oferecidos aos alunos, aos docentes e aos funcionários. Os pontos detectados no estudo realizado em portais de dois sistemas de bibliotecas universitárias são:

4.1 Estrutura do Sistema de Bibliotecas

Os dois Sistemas de Bibliotecas possuem a sua página eletrônica e sua própria padronização; as cores utilizadas em cada portal seguem-se por todas as páginas, e as estruturas dos conjuntos dos arquivos, assim como as letras e os formatos, continuam iguais para cada um dos dois Sistemas.

Ao analisar os portais, Bax (1998) descreve que cada portal deve ter um estilo de escrita próprio. Verificou-se que cada Sistema possui o seu estilo de escrita, assim como a linguagem e os vocabulários empregados por ambos. O mesmo autor relata ainda que, cada página deve ter um único conteúdo, independente dos demais.

Ainda Bax (1998) alerta para não utilizar imagens muito grandes, caracteres piscantes, letras itálicas, negritos e outros detalhes. Detalhes esses que não foram encontrados nos portais indicando que os Sistemas estão preocupados em proporcionar aos seus usuários facilidades e presteza nas pesquisas.

Para Vicentini e Mileck (2000), os portais devem apresentar informações institucionais relevantes sobre a estrutura administrativa dos Sistemas como a missão e objetivos. Sob esse aspecto, o regulamento de um dos sistemas é apresentado de uma forma geral. No outro, encontra-se bem estruturado, apresenta o Sistema inserido numa estrutura organizacional, bem como os Órgãos Complementares que o integram.

Quanto à missão das bibliotecas universitárias, nada foi encontrado sobre, somente os objetivos são expostos no regulamento, e tal item foi também encontrado nos dois portais pesquisados.

Com relação às informações referentes à coordenação, segundo Raposo e Espírito Santo (2006), oferecem endereço, horário de funcionamento, administração, histórico, entre outras. Quanto a esse procedimento em um dos sistemas, nada foi identificado sobre a Direção e/ou Coordenação. Porém, no segundo Sistema, são identificados no portal, o nome e o e-mail do coordenador, endereço, telefone, assim como o nome da secretária, telefone, e-mail. No que se refere às atividades desenvolvidas pelos sistemas somente um deles apresentou os departamentos que o compõem, enquanto que, no outro, nada foi declarado. Verificou-se que esse tipo de organização informacional não representa muito interesse para um dos sistemas, diferente do outro que apresenta informações significativas para o seu público.

Mesmo não apresentando em seu estatuto e no seu regulamento, quais são os departamentos que fazem parte do primeiro Sistema, foi verificado que, no portal, a biblioteca indica que a unidade é composta por outros departamentos, diferentes dos tradicionais como, por exemplo, o processamento técnico, atendimento ao público e outros que integram essa unidade. Pela análise efetuada, o sistema começa a adquirir novos espaços de trabalho e traz não só ao sistema da biblioteca, como também para a comunidade em geral, um novo conceito e uma ferramenta de trabalho inédita para o profissional da informação.

Diante das análises realizadas a respeito da organização da informação em portais de bibliotecas universitárias, em um primeiro momento, foram identificados nos dois portais que a estrutura organizacional da biblioteca não está bem representada, o que dificulta, assim, o acesso às informações relacionadas aos sistemas.

4.3 Serviços Oferecidos

Um dos sistemas oferece, na seção formação e desenvolvimento de coleções, a possibilidade de sugestão para compra de novos materiais por meio de formulário eletrônico disponível em que os usuários são cadastrados e os pedidos de novos materiais são feitos por professores, alunos e funcionários.

Apenas um dos sistemas de biblioteca oferece em seu portal a possibilidade de solicitação de catalogação na fonte, como atividade da área de processamento técnico, fornecendo endereço eletrônico para contato.

Os serviços desenvolvidos pelo atendimento ao público, conforme Lasso de la Vega (1956) e Wilson e Tauber (1963) consistem em fornecer informações e orientações nos quais estão envolvidas diversas atividades desse departamento.

Quanto aos serviços relacionados ao atendimento ao público, os dois portais analisados oferecem renovação e reserva de material bibliográfico, informações sobre o empréstimo entre bibliotecas,

informações sobre consulta local, normalização de trabalhos acadêmicos, comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico, visita orientada e orientação ao usuário. Somente um dos portais oferece a possibilidade de agendamento de sala multimídia. No outro, oferece somente informações sobre o funcionamento de tal tipo de acomodação.

Em relação às perguntas mais freqüentes e sugestões, há pouca explicação, sobre as informações que são de interesse de seus usuários.

Quanto a outras informações disponibilizadas, destaca-se que os sistemas divulgam nos portais exposições de obras de arte, de fotografias, dentre outros tipos de programas de ação cultural.

4.3 Produtos Oferecidos

Os relatórios sobre a utilização dos recursos que os Sistemas de bibliotecas usam para as suas atividades são disponíveis apenas em um dos sistemas, sendo informado o balanço do movimento que o Sistema registrou. Tal informação interessa ao usuário para o conhecimento do trabalho desenvolvido, seja no oferecimento de serviços ou de produtos.

Como um produto, as listas de novas aquisições no portal são bastante úteis, pois tais informações são de difícil acesso, uma vez que os docentes, discentes e funcionários parecem ter pouca participação nessa atividade.

O processamento técnico de um dos sistemas oferece diversos produtos, como: Bases de Dados de acesso restrito ou de acesso gratuito. As bases de dados estão divididas conforme a área do conhecimento. As Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações são de acesso gratuito e estão ligadas à página da RICESU e às demais bibliotecas cooperativas. A Biblioteca Virtual apresenta duas possibilidades: a Net Library e a ProQuest, onde se encontram informações que esclarecem se os livros eletrônicos e textos estão disponibilizados na íntegra. Por último, o produto do processamento

técnico, o Catálogo “on-line” está disponível para a comunidade em geral.

Dentre os produtos do processamento técnico oferecido pelo sistema constam: catálogo “on-line” que está disponível no portal com acesso gratuito, base de dados da Rede Brasileira de Bibliotecas das Áreas de Psicologia (REBAP), com acesso gratuito, Biblioteca Digital da RICESU que também é uma biblioteca cooperativa, além do link da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Na Biblioteca Virtual, encontram-se diversas bases de dados com acesso restrito como ProQuest, Ebsco e outras bases de dados com acesso gratuito relacionadas às mais diversas áreas do conhecimento.

Em relação ao processamento técnico, verifica-se que os catálogos “on-line” estão disponibilizados nos dois portais com o acesso livre, e seus dados são compartilhados com outras instituições. A base de dados está disponível em acesso público, e como relata Rowley (2002), de acordo com a filosofia da cooperação há contribuição de diversas instituições tanto nacionais quanto internacionais para a disponibilização e o aprimoramento desse produto.

Os produtos relacionados à área de atendimento ao público compreendem: o manual para normalização de trabalhos acadêmicos e levantamento bibliográfico (somente por um dos portais). O levantamento bibliográfico pode ainda ser personalizado, para um dos sistemas consultados, permitindo sua delimitação por datas, áreas, idioma, dentre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as informações disponíveis na web das instituições analisadas, pode-se caracterizá-las como portais, pois de acordo com os autores consultados o portal oferece um conjunto de aplicativos acessíveis por meio de uma única interface.

Verificou-se, também, que há distinção entre os Sistemas, pois cada um possui suas características e particularidades e, apesar

de contemplar informações sobre os serviços, produtos e sistemas de bibliotecas. Entretanto, não há um trabalho sistematizado para a organização da informação disponível em seus portais.

Foi verificado também que mesmo pertencendo à Instituições de Ensino Superior semelhantes há falta de padrão na disponibilização das informações e falta consistência entre elas.

Entre os esquemas mais utilizados para navegação, como indicado por Montes de Oca Sánchez de Bustamante (2004), sugere a ordem alfabética e a geográfica, as quais são mais utilizadas nos portais analisados.

Sugere-se a adoção de uma hierarquia informacional bem definida nos portais de sistemas de bibliotecas universitárias, visando facilitar o acesso às informações pelo usuário.

Neste contexto, cabe aos profissionais da informação uma reflexão sobre as formas possíveis de organização da informação nos portais, além do desenvolvimento de uma política institucional. É necessário também o apoio financeiro voltado à organização mais adequada dos portais de bibliotecas universitárias com aplicação de instrumentos próprios da Ciência da Informação desenvolvidos com base nos preceitos teóricos da área.

REFEÊNCIAS

ALMEIDA, Mauricio B.; BAX, Marcello P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e de construção. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300002&lng=es&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 06 jan. 2009.

ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos metadados: Dublin Core e MARC 21. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da*

Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun. 2007.

Disponível em:

<<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=389&article=94&mode=pdf>>. Acesso em: 14 maio 2008.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino et al. A biblioteca universitária no meio digital: análise das bibliotecas dos cursos de direito em Minas Gerais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. *Anais...* Recife: UFPE, 2002.

1 cd-rom. Disponível em: <

<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/95.a.pdf> >. Acesso em: 29 jun. 2008.

BAX, Marcello Peixoto. As bibliotecas na web e vice-versa.

Perspectiva em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.

5 - 20, jan./jun. 1998. Disponível em:

<<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/14/375>>. Acesso em: 15 out. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v.

29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000100008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso em: 23 abr 2008.

DIAS, Cláudia Augusto. Portal corporativo: conceitos e

características. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 50-60, jan./abr. 2001.

DIAS, Eduardo Wense. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais e digitais. In.: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Orgs.). *Organização da informação: princípios e tendências*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. p. 62-75.

DRABENSTOTT, Karen M.; BURMAN, Celeste M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, mai/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200012&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 22 ago. 2008.

FERREIRA, Lusimar Silva. *Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas*. São Paulo: Pioneira, 1980. 118 p. (Manuais de estudo).

LASSO DE LA VEJA, Javier. *Tratado de biblioteconomia: organización técnica y científica de bibliotecas*. 2. ed. Madrid: Mayfe, 1956. 637 p.

LÓPEZ CARREÑO, Rosana. Analisis taxonômico de los portales periodísticos españoles. *Anales de Documentación*, Murcia, n. 7, p. 123-140, 2004. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00014226/>>. Acesso em: 25 set. 2008.

_____. Los portales educativos: clasificación y componentes. *Anales de Documentación*, Murcia, nº 10, p. 233-244, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00014312/>>. Acesso em: 25 set. 2008.

MONTES DE OCA SÁNCHEZ DE BUSTAMANTE, Antonio. A. Arquitectura de información y usabilidad: nociones básicas para los profesionales de la información. *Acimed*, Havana, v. 12, n. 6, 2004. Disponível em: <http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol12_6_04/aci04604.htm>. Acesso em: 18 mar. 2008.

PEREIRA, Júlio C. L.; BAX, Marcello P. Introdução à gestão de conteúdos. In.: **WORKSHOP BRASILEIRO DE INTELIGÊNCIA**

COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO, 3., 2002, São Paulo. CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, 1., 2002, São Paulo. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <<http://www.bax.com.br/research/publications/introducaoGestaoConteudos.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2008

RAPOSO, Maria de Fátima Pereira; ESPÍRITO SANTO, Carmelita do. Biblioteca universitária pró-ativa. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. 1, p. 87-101, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=324>>. Acesso em: 23 abr 2008.

ROWLEY, Jennifer. *A biblioteca eletrônica*. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399 p.

VERGUEIRO, Waldormiro. *Qualidade em serviços de informação*. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 124 p.

VICENTINI, Luiz A.; MILECK, Luciângela S. *Desenvolvimento de sites na web em unidades de informação: metodologias, padrões e ferramentas*. Trabalho apresentado no XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://www.rau.tau.unicamp.br/nou-rau/sbu/document/get.php/3/H68.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2008.

WILSON, Louis R.; TAUBER, Maurice F. *La biblioteca universitaria: su organización, administración y funciones*. Washington: Union Panamericana, 1963. 389 p.

ORGANIZATION OF THE INFORMATION IN PORTALS OF UNIVERSITY LIVRAIRES

Abstract: *This work talks about the organization in sites of university libraries that aimed the identification of the parameters such as the common and specific variants. The research is defined as a description case, that the sample is intentional. The two portais selected are part of the Catholic Institution of Superior Education (CVA-RICESU). The collect of the datas was done based in a script elaborated with basis in the litarature technical-cientific that got three features: the organizacion structure, the services and the products. After the collect and discussion of the datas, it was checked that the information in those sites are not organised according to the information hierarchy of the features checked, neither discriminated the services and products.*

Key words: *Organization of the Information; Web portals; University libraries.*

Fabiana Benine

Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

E-mail: fabibenine@gmail.com

Mariângela Pisoni Zanaga

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas e Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

E-mail: marianpz@puc-campinas.edu.br

Artigo: Recebido em: 09/04/2009 Aceito em: 24/07/2009
